

economia - Brasil

ELEIÇÕES 98 Apelo a Fernando Henrique será para que não haja taxaço sobre estados, pois não há mais onde diminuir despesas

# Governadores temem as medidas

FABIANO LANA E  
SÔNIA CARNEIRO

BRASÍLIA - Começou a romaria de governadores ao presidente Fernando Henrique Cardoso para conhecer detalhes do ajuste fiscal de médio prazo que o governo vai enviar ao Congresso depois do segundo turno das eleições. Os governadores querem uma reunião com Fernando Henrique para discutir a crise internacional e seus reflexos nos estados e defendem tratamento diferenciado para os cortes. O governador de Minas, Eduardo Azeredo (PSDB), que vai disputar o segundo turno com o ex-presidente Itamar Franco (PMDB), disse ontem a Fernando Henrique que os estados não suportam mais aumento de impostos e que não há mais onde cortar nas despesas.

Além de Azeredo, Fernando Henrique recebeu ontem, ainda, o governador eleito de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, do PMDB. Hoje é a vez do campeão proporcional de votos válidos para governo estadual, o governador da Paraíba, José Maranhão, também do PMDB, que se reelegeu com 85% dos votos válidos. De todos, o presidente vai ouvir a mesma queixa sobre a difícil situação dos caixas dos estados. É um apelo comum contra novas taxações das receitas.

Azeredo disse que os governadores não querem novos impostos. "A sociedade não está preparada. Temos que discutir um pouco melhor essas medidas. Temos uma carga muito elevada de impostos no país", afirmou o governador de Minas Gerais, ao sair do encontro com o presidente da República.

"Vim aqui para ouvir qual é a situação, já que devemos acompanhar o que está acontecendo. Manifestei minha preocupação de que não haja recessão. Os estados já estão no limite máximo de corte de despesas", afirmou o governador mineiro.

O governador eleito de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, também foi enfático na posição contrária a qualquer hipótese de aumento de impostos. "Não incluo, em hipótese nenhuma, a nível estadual ou federal, a possibilidade de aumento de impostos." Na opinião de Vasconcelos, "é preciso ajeitar a máquina pública e correr atrás dos sonegadores. A nossa carga tributária já é muito grande, a população não aguenta mais," afirmou o novo governador de Pernambuco.

Na condição de governador mais bem votado do Brasil, reeleito com 85% dos votos em primeiro turno, José Maranhão, da Paraíba, vai usar seu cacife eleitoral para, em audiência, no palácio do Planalto, solicitar de todos os governadores com o presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, para a abertura imediata das negociações sobre o ajuste fiscal. "Queremos conhecer a proposta do presidente e saber onde serão feitos os cortes", anunciou Maranhão. Ele sugere que os cortes sejam diferenciados por estado. Cada estado participaria do sacrifício proporcionalmente ao ajuste já executado em suas administrações.

■ O presidente Fernando Henrique Cardoso vai fazer hoje seu primeiro pronunciamento como presidente virtualmente reeleito do Brasil. O discurso deve ser realizado na sala de briefings do Palácio do Planalto e não será transmitido em rede de rádio e televisão. A princípio, o presidente planejava esperar que a oposição reconhecesse a derrota nas urnas para falar ao país, mas a recusa do PT em fazer isso até o fim da apuração apressou o pronunciamento. O presidente não deve anunciar medidas objetivas do ajuste fiscal, mas sim as providências que já estão sendo tomadas pelo governo para cortar seus gastos.



Eduardo Azeredo, que disputa segundo turno em Minas, disse que estados não suportam mais aumento de impostos e que não há onde cortar

Brasília - Gilberto Alves